

Ulysses ampliará prazo de emendas

Depois de se reunir ontem à noite, reservadamente, com os líderes Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, o presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, anunciou que está disposto a ampliar o prazo para a apresentação de emendas, na Comissão de Sistematização, desde que a franquia não signifique mudança na tramitação do projeto constitucional.

Ulysses disse, também, que deverá ter alguns encontros para a



elaboração do substitutivo, com o relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, visando separar os aspectos consensuais dos polêmicos, dentro do mais amplo entendimento possível. Acrescentou que, com essa finalidade, conversará não apenas com o PMDB, mas também com os demais partidos.

Além disso, Ulysses Guimarães informou que o PMDB acolheu a sugestão do PT e do PC do B, de promover debates por temas na Constituinte, em sessões extraordinárias que deverão ser realizadas à noite. Até a semana passada, prevalecia a idéia de serem evitados esses debates, porque a marcação prévia de datas para a discussão de temas específicos resultaria em polarização ideológica.

Grupo interpartidário inicia negociação hoje

O grupo interpartidário, originariamente formado por constituintes da chamada ala moderna do PFL e de setores progressistas do PMDB, reúne-se hoje, às 9h30, na Biblioteca da Câmara, para definir a estratégia no sentido de buscar uma solução negociada para os temas polêmicos da Constituinte. A estratégia adotada na elaboração do relatório, sobre cada um dos temas polêmicos, deve levar em conta como o programa do partido aborda o tema, quais as emendas apresentadas ao tema, mesmo aquelas não acolhidas e finalmente, traçar uma trajetória do tema, desde as subcomissões até chegar à Comissão de Sistematização.

O objetivo fundamental do grupo é ampliar as possibilidades de se chegar a um consenso sobre os temas mais polêmicos da Constituinte. Até o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP) já manifestou seu apoio ao grupo, bem como o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), que estará presente à reunião de hoje de manhã. Deverão comparecer ainda parlamentares do PDT, como os deputados Roberto D'Ávila, Vivaldo Barbosa e o seu líder Brandão Monteiro, todos do Rio de Janeiro, além do líder do PCB, deputado Roberto Freire, configurando a adesão de outros partidos.

Radicalização

De acordo com um dos inte-

grantes do grupo, deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE) a radicalização manifestada tanto pela esquerda como pela direita, ainda na fase de votação nas Comissões Temáticas, gerou impasse em alguns temas da Constituinte.

Lúcio Alcântara define a atual fase como de "amarracão", na qual estão sendo mantidos contatos com parlamentares integrantes da Comissão de Sistematização, para que se consiga a adesão da maioria: 47 constituintes.

Integrado por quase 20 constituintes, os temas estão assim distribuídos: Reforma Agrária — Euclides Scalco (PMDB-PR), conceito de empresa nacional e reserva de mercado — José Jorge (PFL-PE), concessões de rádio e TV — Antônio Britto (PMDB-RS), recursos públicos na educação e ensino privado e público — Miro Teixeira (PMDB-RJ), seguridade social — Alcení Guerra (PFL-PR), estabilidade no emprego e jornada de 40 horas de trabalho — Paulo Macarini (PMDB-SC), o Estado na economia — Severo Gomes (PMDB-SP), sistema financeiro — Saulo Queiroz (PFL-MS), distribuição de renda nacional — regionalização — Jayme Santana (PFL-MA), questão urbana — Lúcio Alcântara (PFL-CE), anistia — José Agripino (PFL-RN), moratória e dívida externa — Pimenta da Veiga (PMDB-MG), e reforma tributária — José Serra (PMDB-SP).

Conservadores lançam reação

Josemar Gonçalves

O bloco conservador da Aliança Democrática iniciou ontem a articulação para se contrapor ao grupo do PMDB que está negociando com os chamados «modernos» do PFL. Ontem, o deputado José Lourenço, líder do PFL, reuniu-se em seu gabinete com o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e em seguida com o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. Lourenço, que anunciou para hoje, às 15h00, nova reunião, ficou de entrar em contato com o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, que, segundo ele, está «reavaliando sua posição política», pois não vai querer «ficar com uma minoria de 40, 50 ou mesmo 20», que seria o número de «esquerdistas» na Constituinte, segundo o líder pefelista.

Lourenço disse que do encontro de ontem não surgiu ainda nenhuma decisão, por ter sido o primeiro contato formal dos conservadores com vistas à nova fase de discussões. «A única conclusão é que precisamos continuar conversando», disse, enumerando porém pontos dos quais seu grupo não pretende abrir mão: sistema presidencialista de governo, mandato de cinco anos para o presidente Sarney e reforma agrária que não atinja as propriedades produtivas.

Lourenço negou que seu grupo surja como «reação» à articulação dos progressistas do PMDB com os «modernos» do PFL (Miro Teixeira, Euclides Scalco, José Serra, Alcení Guerra, Lúcio Alcântara, entre outros, que vêm se reunindo constantemente). Ele citou como divergência entre os dois grupos os seguintes pontos: estabilidade no emprego; jornada



A reunião dos conservadores

de 40 horas semanais de trabalho; sistema de governo; conceito de empresa nacional; verbas para educação; reserva de mercado e ordem econômica, basicamente. O deputado Alcení Guerra (PFL-PR), que faz parte do outro grupo, disse porém que até agora só houve um ponto convergente: tanto os conservadores como os progressistas ou «modernos» não aceitam a reintegração, na ativa, dos militares cassados. Sobre os demais pontos, segundo explicou, nem foi possível ainda detectar convergências, pois a discussão ainda não avançou e hoje os «progressistas» e «modernos» reúnem-se para discutir sua estratégia de ação.

Os progressistas, cujo interesse seria exatamente o de desarmar o confronto na Constituinte, incentivando a negociação, promovem reuniões das quais já participam mais de 30 parlamentares, mas o grupo está aberto a novas adesões e no dia 5 de agosto será promovida uma reunião aberta.

JORNAL DE BRASÍLIA

29 JUL 1987